



ISBN 978-85-240-4624-7
© IBGE, 2024

Turismo 2023

O módulo de Turismo, investigado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua¹, tem como objetivo quantificar os fluxos de turistas nacionais entre as diferentes regiões do País e para o exterior. Para tal, são apurados os gastos e as características das viagens realizadas, os quais, associados a outras variáveis integrantes da pesquisa, incluindo o rendimento domiciliar *per capita*, permitem uma consistente avaliação da demanda turística doméstica.

O tema Turismo vem sendo investigado na PNAD Contínua desde 2019, por meio de convênio entre o IBGE e o Ministério do Turismo. Naquele ano, a pesquisa foi a campo no terceiro trimestre,

também captando as viagens ocorridas nos três meses anteriores à entrevista, contudo, nas edições posteriores, foram considerados os dados acumulados de segunda entrevista. A coleta desse módulo por meio de determinada visita, cumpre realçar, permite captar todas as especificidades sazonais do Turismo durante todo o ano.

Neste informativo, são destacados os resultados referentes aos anos de 2020, 2021 e 2023, em razão da comparabilidade de sua cobertura temporal, contudo, para oferecer uma visão abrangente dos padrões de viagem dos brasileiros também em 2019, essas informações, embora não comparáveis, estão contempladas ao final, em tópico específico.

Viagens realizadas por moradores do domicílio particular permanente

Domicílios

	2020	2021	2023
Total (milhões)	71,0	71,5	77,4
Houve viagem	13,9%	12,7%	19,8%
Não houve viagem	86,1%	87,3%	80,2%

Finalidade da viagem

	2020	2021	2023
Total (milhões)	13,6	12,3	21,1
Pessoal	85,1%	85,4%	85,7%
Profissional	14,9%	14,6%	14,3%

Rendimento mensal domiciliar *per capita*

	2020	2021	2023
Total	13,9%	12,7%	19,8%
Menos de 1/2 s.m.	8,7%	7,6%	11,6%
1/2 a menos de 1 s.m.	10,7%	10,0%	14,5%
1 a menos de 2 s.m.	14,1%	13,2%	19,4%
2 a menos de 4 s.m.	20,8%	20,7%	31,1%
4 ou mais s.m.	31,1%	32,2%	46,0%

Motivo de nenhum morador ter viajado

	2023
Não ter dinheiro	40,1%
Não ter necessidade	19,1%
Não ter tempo	17,8%
Não ter interesse	9,1%
Não ser prioridade	7,0%
Problemas de saúde	3,9%
Outro	3,0%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2023.

Nota: Viagens ocorridas nos três meses anteriores à entrevista.

¹ Por decisão editorial, a publicação é divulgada em duas partes. A primeira parte corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e é disponibilizado tanto em meio impresso como em meio digital (formato PDF) no portal do IBGE na Internet. A segunda é constituída pelo documento de Notas técnicas, que traz considerações de natureza metodológica sobre o levantamento e é veiculada apenas em meio digital (formato PDF) no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e>.

É importante ressaltar que os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela pandemia de COVID-19 e, portanto, os resultados podem refletir uma mudança de comportamento em decorrência das restrições impostas pela crise sanitária. Portanto, o ano de 2023 traz os primeiros resultados após a pandemia.

Ocorrência de viagens²

Em 2023 foram estimados 77,4 milhões de domicílios particulares permanentes no Brasil, 8,3% a mais do que em 2021, quando esse valor foi de 71,5 milhões.

Nos anos de 2020 e 2021, marcados pela pandemia de COVID-19, o percentual de domicílios em que ocorreu viagem de ao menos um morador ficou em 13,9% e 12,7%, respectivamente. O turismo apresentou recuperação no ano de 2023 e em 15,3 milhões de domicílios, ou 19,8% do total, houve ocorrência de viagem de moradores.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2023.

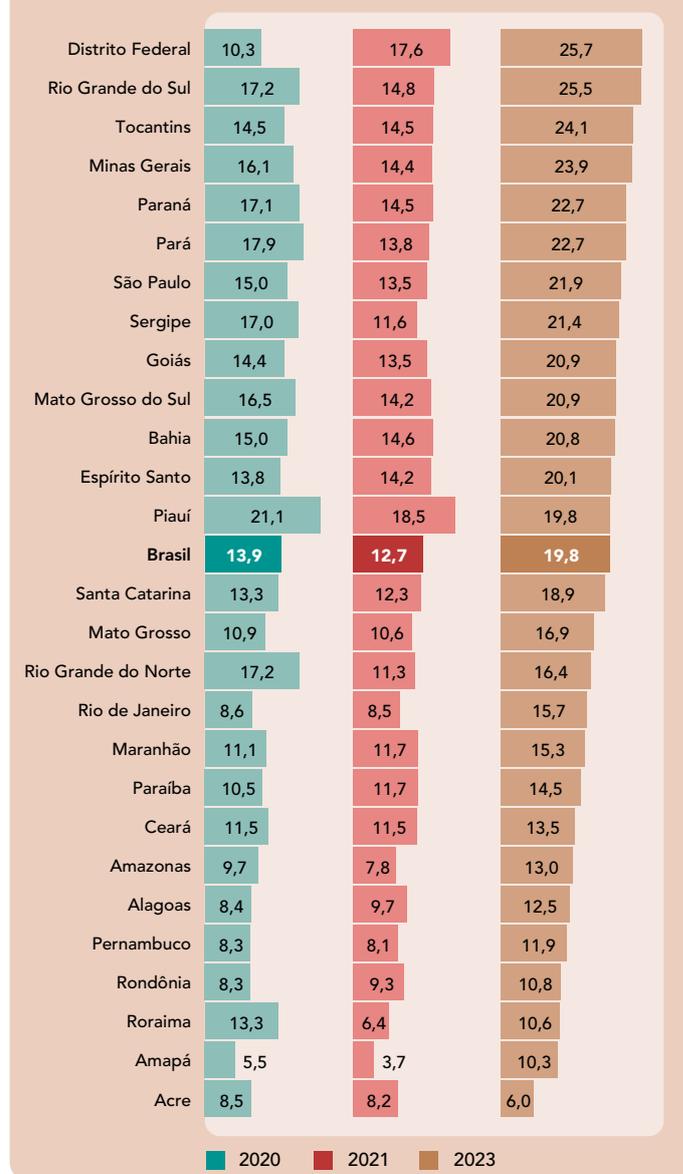
Nota: Viagens ocorridas nos três meses anteriores à entrevista.

A ocorrência de viagem de moradores aumentou em quase todas as Unidades da Federação, a exceção aconteceu no Estado do Acre, no qual 8,2% dos domicílios registraram viagens em 2021, passando para 6,0% em 2023. No ano de 2023, no Distrito Federal (25,7%) e no Rio Grande do Sul (25,5%) houve viagem em mais de ¼ dos domicílios. O Rio de Janeiro (15,7%) foi o único Estado da Região Sudeste a apresentar um percentual menor que a média nacional (19,8%), bem como aconteceu para o Mato Grosso (16,9%) na Região Centro-Oeste e Santa Catarina (18,9%) na Sul.

Ainda em 2023, na Região Norte destacam-se o Tocantins (24,1%) e o Pará (22,7%) enquanto os demais Estados desta Região apresentam 13,0% ou menos de ocorrências de viagens. Na Região Nordeste, Sergipe (21,4%) e Bahia (20,8%) foram os Estados com maior percentual de domicílios com ocorrências de viagem, enquanto Alagoas (12,5%) e Pernambuco (11,9%) apresentaram os menores percentuais.

É igualmente relevante apontar que cada domicílio selecionado para responder a pesquisa, pôde relatar no máximo cinco viagens. Dentre estas, apenas três foram investigadas em todas as suas características (as três nas quais ocorreram os maiores gastos), o que significa que os indicadores se referem a, no máximo, três viagens por domicílio.

Domicílios em que houve ocorrência de viagem de pelo menos um morador, segundo as Unidades da Federação (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2023.

Notas: 1. Viagens ocorridas nos três meses anteriores à entrevista.

2. Ordenado em ordem decrescente segundos os valores estimados do ano de 2023.

² Por viagem, entende-se os deslocamentos de uma pessoa ou grupo, fora do seu entorno habitual, desde o momento de sua saída até o seu regresso.

Dos 77,4 milhões de domicílios estimados no Brasil em 2023, 22,0% possuíam rendimento mensal domiciliar *per capita* inferior a metade do salário mínimo. No entanto, dentre os domicílios em que houve ocorrência de viagem de algum morador, 12,9% pertenciam ao grupo de rendimento mais baixo. Já o grupo de domicílios com rendimento *per capita* de 4 ou mais salários mínimos, eram 7,1% do total de domicílios e 16,4% dos domicílios em que houve ocor-

rência de viagem. Os domicílios com rendimento de 2 a menos de 4 salários mínimos eram 13,2% do total e representaram 20,7% dos domicílios em que houve viagem de algum morador.

O percentual de ocorrência de viagem foi diretamente proporcional ao rendimento domiciliar *per capita*. No ano de 2023, o grupo de domicílios com rendimento domiciliar *per capita* de 4 ou mais salários mínimos teve ocorrência de

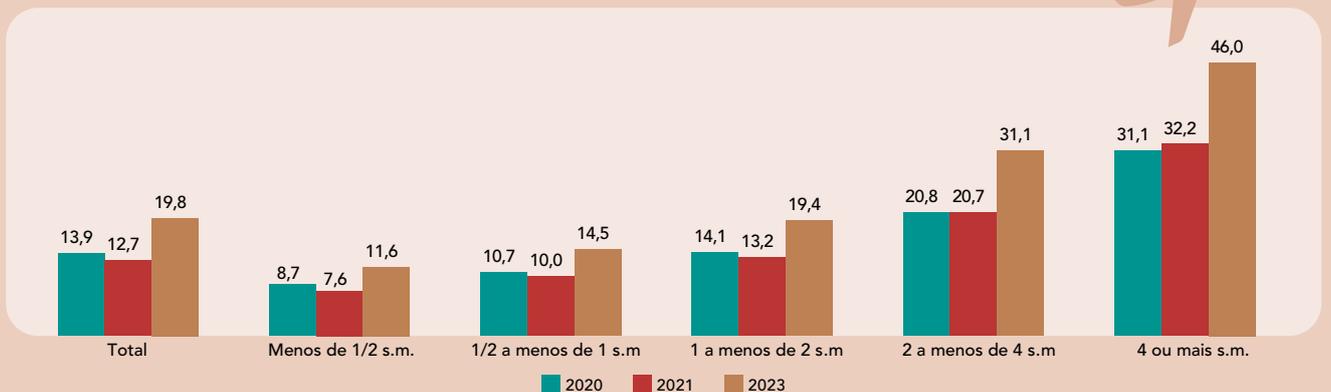
viagem de algum morador em 46,0% de seus domicílios, sendo o grupo de maior incidência. Por outro lado, a taxa de ocorrência de viagem nos domicílios com rendimento domiciliar *per capita* menor que ½ salário mínimo foi de 11,6%, indicando que, apesar da melhora em relação aos outros anos da pesquisa, em quase 90% dos domicílios nesta faixa de rendimento *per capita*, não houve ocorrência de viagem.

Distribuição dos domicílios por ocorrência de viagem de pelo menos um morador, segundo o rendimento mensal domiciliar *per capita* (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2023.
Nota: Viagens ocorridas nos três meses anteriores à entrevista.

Domicílios em que houve ocorrência de viagem de pelo menos um morador, segundo o rendimento mensal domiciliar *per capita* (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2023.
Nota: Viagens ocorridas nos três meses anteriores à entrevista.

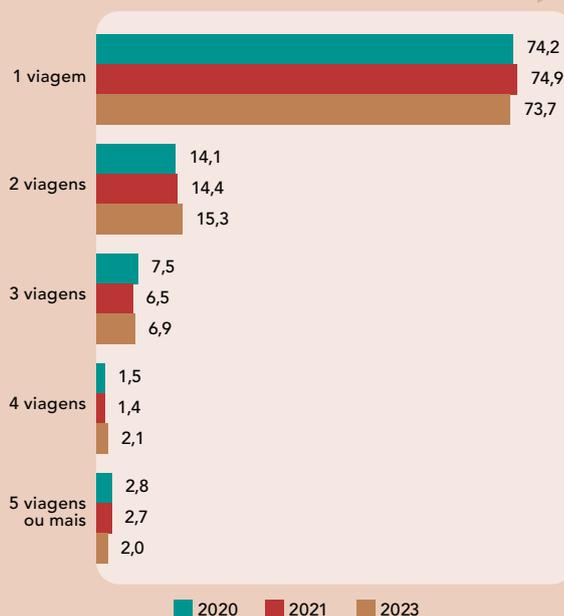
Demanda por turismo

Conhecer a frequência e finalidade do deslocamento da população em função de viagens e, também, os motivos que restringem as viagens é importante para o dimensionamento da demanda turística nacional e internacional.

Número de viagens realizadas

Dentre os mais de 15 milhões de domicílios em que ocorreram viagens, no ano de 2023, em 73,7% deles houve ocorrência de 1 viagem de algum morador nos últimos três meses, em 15,3% houve 2 viagens e em 2,0% houve 5 viagens ou mais. Desde 2022, ano com menor número de domicílios com ocorrência de viagem, a proporção de domicílios com 2, 3 e 4 viagens aumentou, reduzindo a proporção nos grupos com 1 viagem e 5 viagens ou mais.

Distribuição dos domicílios cujos moradores viajaram, segundo o número de viagens realizadas (%)

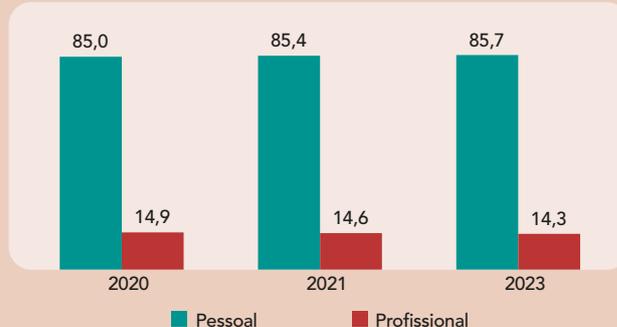


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2023.

Nota: Viagens ocorridas nos três meses anteriores à entrevista.

Em relação a quantidade de viagens realizadas pelos moradores, em 2023 foi estimado 21,1 milhões de viagens, ante 12,3 milhões em 2021 e 13,6 milhões em 2020. Verificou-se pouca alteração nos anos analisados em relação a finalidade das viagens; de acordo com as informações obtidas nos domicílios brasileiros, em 2020, 85,1% das viagens ocorreram por finalidade pessoal, em 2021 o percentual foi de 85,4%, e em 2023 esse valor foi de 85,7%, incluindo as viagens nacionais e internacionais.

Distribuição das viagens realizadas pelos moradores, por finalidade (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2023.

Nota: Viagens ocorridas nos três meses anteriores à entrevista.

Motivos de não viagem

Em 2023, a pesquisa revelou que em 62,1 milhões de domicílios não houve viagem. Se por um lado houve desinteresse, falta de necessidade ou outro motivo para os moradores de 19,4 milhões de domicílios, por outro, a demanda por viagens nos outros 42,7 milhões de domicílios foi reprimida pela falta de dinheiro, tempo, saúde ou por terem outra prioridade.

Assim, no ano de 2023, dos mais de 62 milhões de domicílios em que não houve viagem, em 24,9 milhões de domicílios não houve viagem por falta de dinheiro (40,1%) e em 11,0 milhões por falta de tempo (17,8%). Em 11,8 milhões de domicílios, os residentes não viram necessidade de haver viagem, ou seja, em 19,1% do total de domicílios em que não houve viagem.

Os resultados por classes de rendimento domiciliar *per capita*, mostram que em 2023, em domicílios com rendimento domiciliar *per capita* inferior a 2 salários mínimos, a falta de recursos financeiros foi a principal razão para nenhum morador ter viajado nos últimos três meses anteriores à entrevista. Dentre os domicílios com menos de $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita*, em 55,4% deles não ocorreu viagem por não ter dinheiro. O mesmo ocorreu em 45,7% dos domicílios com rendimento de $\frac{1}{2}$ a menos de 1 salário mínimo e 34,2% com 1 a menos de 2 salários-mínimos. Já em 12,1% dos domicílios com 4 ou mais salários mínimos não houve viagem por não ter dinheiro.

A falta de tempo foi o motivo mais indicado para não haver viagem de moradores dos domicílios com rendimento domiciliar *per capita* de 2 salários mínimos ou mais. Dentre os domicílios de maior rendimento a falta de tempo ocorreu em 32,7% dos domicílios e em 30,9% dos domicílios com 2 a menos de 4 salários mínimos de rendimento domiciliar *per capita*. Para o grupo de menor rendimento, em 6,9% dos domicílios foi alegada a falta de tempo para não haver viagem.

Domicílios em que nenhum morador viajou, por classes de rendimento domiciliar *per capita*, segundo o motivo de não ter viajado (%)

Motivo de não ter viajado	Domicílios em que nenhum morador viajou (%)					
	Total	Classes de rendimento nominal domiciliar <i>per capita</i>				
		Menos de 1/2 s.m.	1/2 a menos de 1 s.m.	1 a menos de 2 s.m.	2 a menos de 4 s.m.	4 ou mais s.m.
Não ter dinheiro	40,1	55,4	45,7	34,2	21,6	12,1
Não ter necessidade	19,1	21,1	18,6	18,1	18,2	20,3
Não ter interesse	9,1	7,9	8,3	9,8	10,8	12,0
Não ter tempo	17,8	6,9	14,8	21,9	30,9	32,7
Não ser prioridade	7,0	4,6	6,5	7,4	10,0	12,3
Problemas de saúde	3,9	2,1	3,5	5,1	4,8	6,4
Outro	3,0	2,2	2,7	3,5	3,7	4,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Características das viagens realizadas

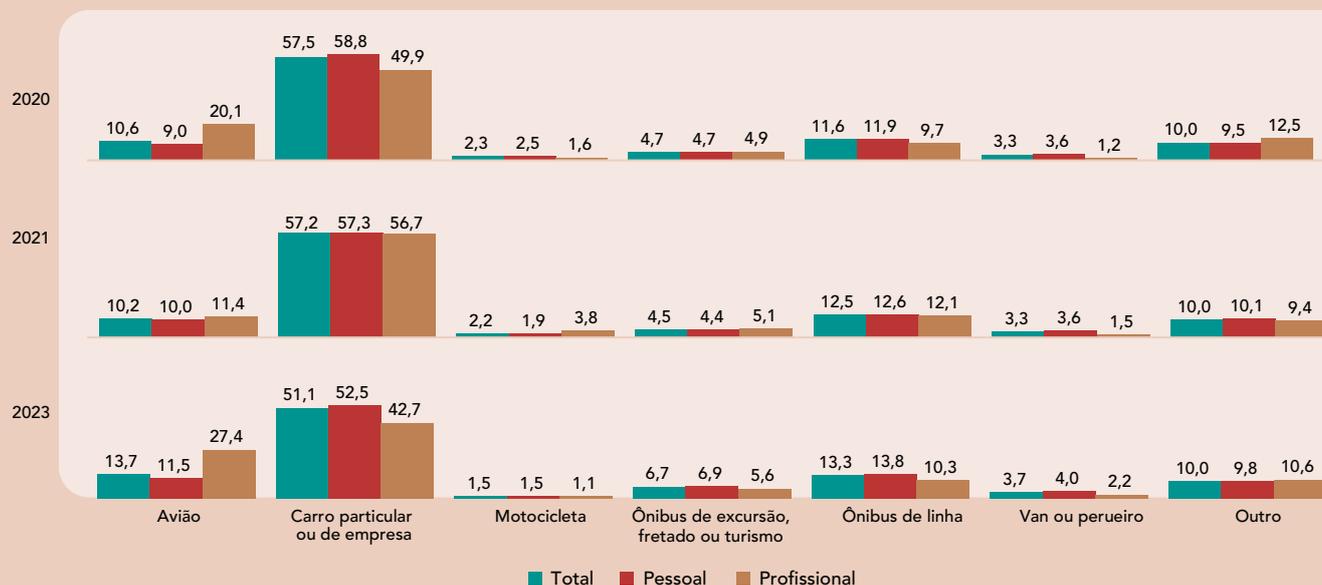
Meio de transporte utilizado

Durante o período da pandemia de COVID-19, nos anos de 2020 e 2021, o percentual de viagens em meios de transporte não coletivos como carro particular ou de empresa, com 57,5% e 57,2%, respectivamente, foram maiores que em 2023, quando este meio de transporte foi de 51,1%. As viagens de avião

que foram pouco superiores a 10,0% em 2020 e 2021, em 2023 chegaram a 13,7%, bem como nas viagens de ônibus, que também apresentaram aumento em 2023.

As maiores variações no percentual segundo o meio de transporte aconteceram nas viagens com finalidade profissional. Das viagens com essa finalidade em 2020, 49,9% foram realizadas em

Distribuição das viagens realizadas pelos moradores, por finalidade da viagem, segundo o principal meio de transporte utilizado (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2023.

Nota: Viagens ocorridas nos três meses anteriores à entrevista.

carro particular, esse percentual chegou a 56,7% em 2021 e, com o fim da pandemia, em 2023, diminuiu para 42,7%. O mesmo movimento aconteceu com as viagens de ônibus, porém a magnitude de sua participação foi menor. O meio de transporte que apresentou o movimento contrário na participação das viagens com finalidade profissional, compensando essas variações, foi o transporte aéreo. No ano de 2020, 20,1% das viagens ocorreram principalmente em aviões, percentual que diminuiu no ano seguinte, quando foi registrado 11,4% e, finalmente voltou a crescer, sendo o meio de transporte de 27,4% das viagens com finalidade profissional.

Destino das viagens

Após a recuperação no número de viagens realizadas pelos moradores, que passou de 12,3 milhões em 2021 para 21,1 milhões em 2023, os resultados mostram que 97,0% das viagens foram com destino nacional. Com 641 mil viagens tendo destino internacional, o ano de 2023 apresentou mais que o dobro de viagens com destino internacional quando comparado com o ano de 2020 (276 mil viagens) e mais de sete vezes o número observado em 2021.

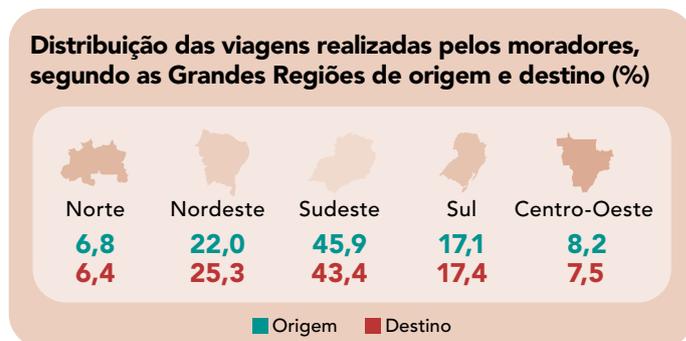


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2023.
Nota: Viagens ocorridas nos três meses anteriores à entrevista.

A Região Sudeste, a mais populosa do Brasil, foi a origem da maior parte das viagens realizadas em 2023, com 45,9% do total das viagens, seguida pelas Regiões Nordeste, com 22,0% e Sul com 17,1%. As Regiões Centro-Oeste e Norte foram origem de 8,2% e 6,8%, respectivamente, das viagens realizadas no País. Com relação ao destino das viagens, a distribuição percentual do número de viagens foi similar a distribuição da origem. As Regiões Sudeste (43,4%) e Nordeste (25,3%) apresentaram os maiores percentuais de destino das viagens. Na sequência, as Regiões Sul (17,4%), Centro-Oeste (7,5%) e Norte (6,4%) apresentaram as menores participações como destino das viagens.

As viagens realizadas pelos moradores mostram grande concentração de viagens tendo a mesma região como origem e destino das viagens. Em 82,5% de todas as viagens, o viajante teve como destino a sua própria região de residência. No Brasil, 38,0% das viagens tiveram como origem e destino da viagem a Região Sudeste, enquanto

19,6% das viagens tiveram como origem e destino a Região Nordeste, já a Sul foi origem e destino para 14,2% de todas as viagens no Brasil. Os percentuais de viagens cuja origem e destino foram as Regiões Norte e Centro-Oeste foram de 6,4% e 5,1%, respectivamente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Nota: Viagens ocorridas nos três meses anteriores à entrevista.

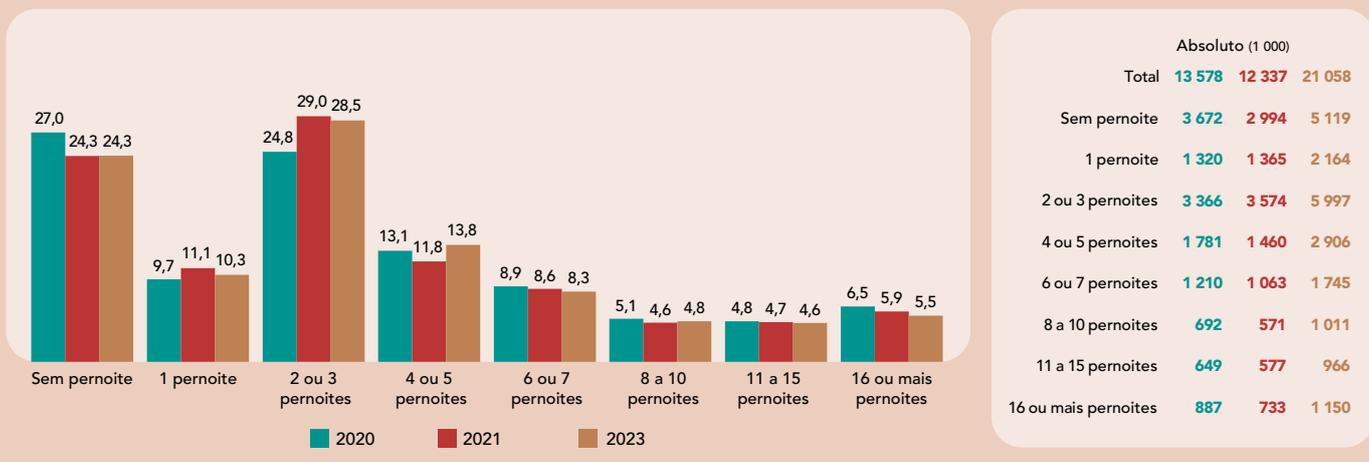
Pernoites

No Brasil, o número de viagens sem pernoite cresceu 71,0% e o com pernoites 70,6% de 2021 para 2023. No ano de 2020, o percentual de viagens sem pernoite foi maior, em 27,0% das viagens (3,7 milhões) contra 24,3% dos anos que seguem, que registraram 3,0 milhões e 5,1 milhões em 2021 e 2023, respectivamente. Em média, em 75,7% das viagens houve pernoite, percentual que se repetiu em 2021 e 2023, mesmo com o crescimento do número de viagens entre esses anos que passou de 9,3 milhões em 2021 para 15,9 milhões em 2023.

As viagens com 2 ou 3 pernoites são as mais frequentes com 3,6 milhões e 6,0 milhões de viagens, o que equivale a 29,0% e 28,5% do total de viagens em 2021 e 2023, respectivamente. Os grupos de viagens com 6 pernoites ou mais apresentaram pequena redução nas suas participações da distribuição de viagens, sendo a maior variação no grupo de viagens com 16 ou mais pernoites, diminuindo em 1,0 ponto percentual (p.p.) de 2021 (6,5%) para 2023 (5,5%). No entanto, os valores absolutos aumentaram em todos os grupos, com destaque para o grupo de viagens com 4 ou 5 pernoites cresceu 99,0% de 2021 para 2023, quando registrou 1,5 milhão e 2,9 milhões, respectivamente. O menor aumento no número de viagens aconteceu no grupo de viagens com 16 ou mais pernoites, que de 2021 (733 mil) para 2023 (1 150 mil) aumentou em 56,9%.

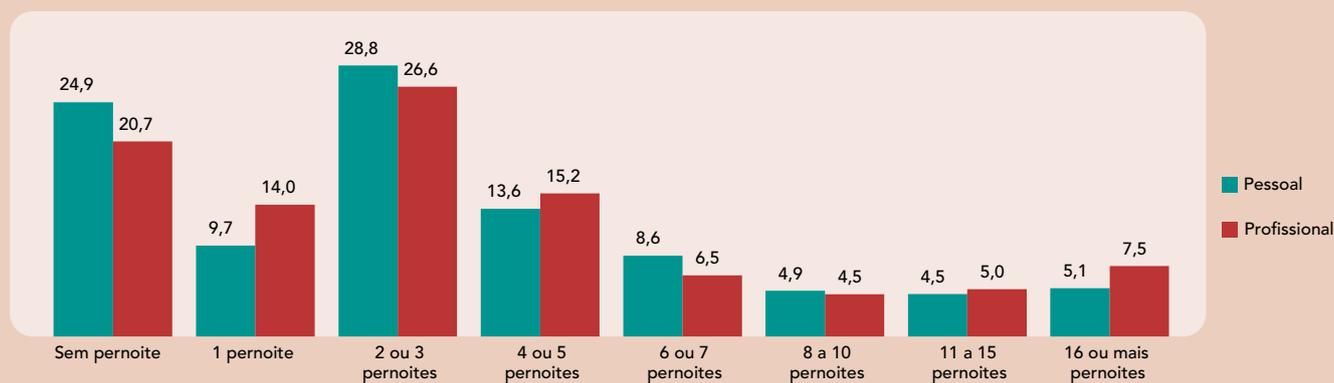
A distribuição das viagens profissionais apresentou uma distribuição similar a das viagens pessoais, com pequenas diferenças. Entretanto, 24,9% das viagens pessoais foram sem pernoite, enquanto esse percentual foi de 20,7% para as viagens profissionais. Já as viagens de 1 pernoite, 4 ou 5 pernoites e 16 ou mais pernoites foram os grupos de viagens em que o percentual nas viagens profissionais foi superior, em mais de 1,0 p.p., ao das viagens pessoais, com 14,0%, 15,2% e 7,5% do primeiro tipo, contra 9,7%, 13,6% e 7,5% do segundo tipo, respectivamente. Já as viagens pessoais sem pernoite (24,9%), com 2 ou 3 pernoites (28,8%) e com 6 ou 7 pernoites (8,6%), são proporcionalmente maiores em mais de 1,0 p.p. que as viagens profissionais (20,7%, 26,6% e 6,5%, respectivamente).

Distribuição das viagens realizadas pelos moradores, segundo a quantidade de pernoites (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2023.
Nota: Viagens ocorridas nos três meses anteriores à entrevista.

Distribuição das viagens realizadas pelos moradores, por finalidade da viagem, segundo a quantidade de pernoites (%)

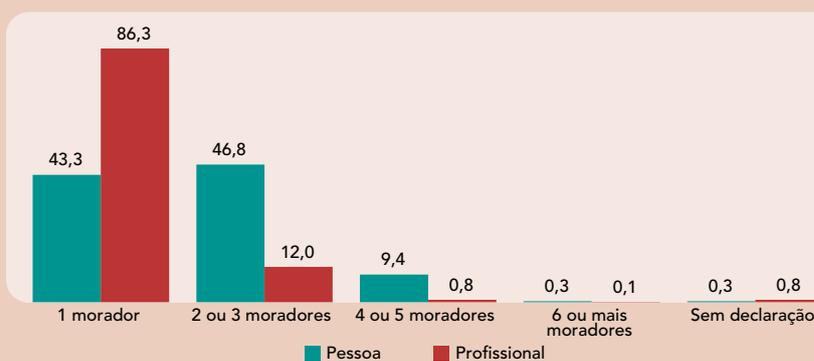


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.
Nota: Viagens ocorridas nos três meses anteriores à entrevista.

Quantidade de viajantes

As viagens com finalidade profissional são mais frequentes com somente 1 morador, alcançando 86,3% de todas as viagens com essa finalidade em 2023. Esse percentual ficou praticamente estável em relação a 2020; contudo expandiu 3,8 p.p. na comparação com 2021. Dessas viagens profissionais no ano de 2023, em 12,0% dos casos foram realizadas viagens com 2 ou 3 moradores participantes na viagem. As viagens com finalidade profissional onde 2 ou 3 moradores foram juntos não apresentou grande variação ao longo dos anos, sendo 11,6%, das viagens em 2020; e 12,8%, em 2021.

Distribuição das viagens realizadas pelos moradores, por finalidade da viagem, segundo a quantidade de moradores participantes na viagem (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.
Nota: Viagens ocorridas nos três meses anteriores à entrevista.

Motivo da viagem

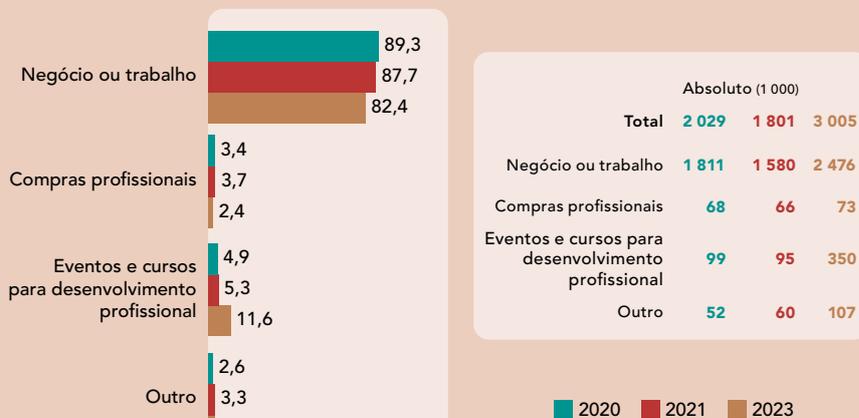
Naturalmente, as viagens profissionais se diferem das viagens pessoais em seus motivos. As viagens profissionais para negócio ou trabalho, apesar do crescimento das ocorrências, apresentou redução na sua participação. Assim, o número de viagens para negócio ou trabalho em 2021 foi de 1 580 mil viagens, o que representava 87,7% das viagens de negócios ou trabalho e chegou a 2 476 mil viagens em 2023, sendo esse valor 82,4% das viagens profissionais deste ano.

Tal incremento na quantidade de viagens se deu após o fim das restrições de viagens, estabelecidas por autoridades sanitárias ou assumidas pelas pessoas. Já a redução da sua proporção dentre as viagens profissionais é explicada pelo notório aumento das viagens para eventos e cursos para desenvolvimento profissional, que foi de 95 mil viagens em 2021, representando 5,3% do total de viagens naquele ano, e passou para 350 mil viagens em 2023. Essa variação foi de 268,4%, elevando a participação desse tipo de viagem para 11,6% do total de viagens profissionais.

A participação das viagens com finalidade pessoal que tiveram como motivo compras pessoais, curso, estudo ou congresso pessoal, religião ou peregrinação, bem-estar e outros motivos, todos incluídos na categoria Outro, no total de viagens pessoais diminuiu de 2020 para 2023. As viagens na categoria Outro foram 8,4% das viagens em 2023, percentual 2,6 p.p. menor que em 2020 (11,0%) e 0,9 p.p. menor que em 2021, quando 9,3% das viagens tiveram motivo outro. Já as viagens para tratamento médico ou consulta médica foram motivo de 19,8% do total das viagens em 2023, percentual muito próximo ao do ano de 2021 (19,6%) e 2,5 p.p. a mais que o percentual de 2020 (17,3%).

Ainda tratando das viagens com finalidade pessoal, as viagens que tinham como motivo o lazer ou visita ou evento de familiares e amigos foram em média 71,5% do total de viagens. No entanto, ao separar a categoria Viagem a lazer da categoria Viagem para visita ou evento de familiares e

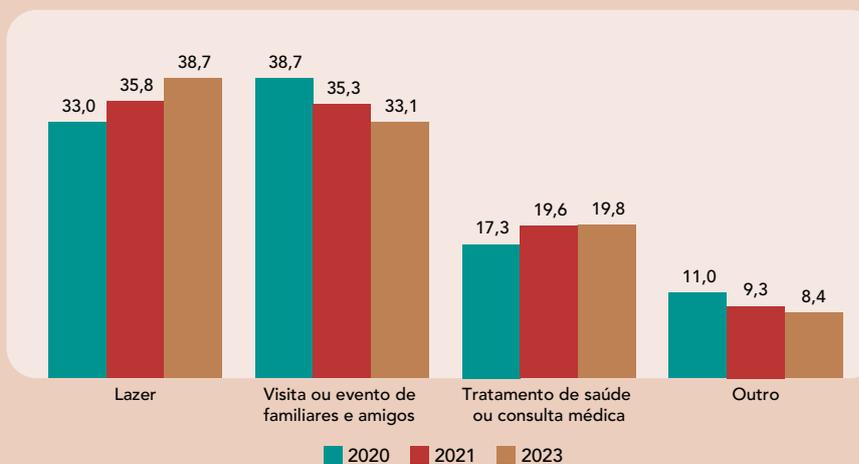
Distribuição das viagens com finalidade profissional realizadas pelos moradores, segundo o motivo da viagem (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2023.

Nota: Viagens ocorridas nos três meses anteriores à entrevista.

Distribuição das viagens com finalidade pessoal realizadas pelos moradores, segundo o motivo da viagem (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2023.

Nota: Viagens ocorridas nos três meses anteriores à entrevista.

amigos, nota-se uma alteração do motivo com maior frequência. Em 2020, 33,0% das viagens foram para o lazer e 38,7% para visita ou evento de familiares e amigos. Os percentuais foram muito próximos em 2021, 35,8% para o primeiro e 35,3% para o segundo motivo. E finalmente no ano de 2023, o percentual de viagens para o lazer alcançou 38,7%, enquanto o das viagens para visita ou evento de familiares e amigos diminuiu para 33,1%. Portanto, os dados podem indicar que as pessoas passaram a priorizar as

viagens para o lazer em relação a visita ou evento de familiares e amigos.

Os Estados das Regiões Sudeste (45,2%) e Sul (41,9%) apresentaram, em média, os maiores percentuais de viagens para lazer. Quando a viagem foi para tratamento de saúde ou consulta médica foram mais frequentes nas Regiões Norte (31,2%) e Nordeste (32,4%), enquanto os menores percentuais aconteceram nas Regiões Sudeste (13,8%) e Sul (16,2%).

Na Região Centro-Oeste, 39,6% das viagens aconteceram para visita ou evento de familiares e amigos, sendo a maior média dentre as Grandes Regiões. O menor percentual aconteceu na Região Nordeste, onde 29,1% das viagens foram para visita ou evento de familiares e amigos.

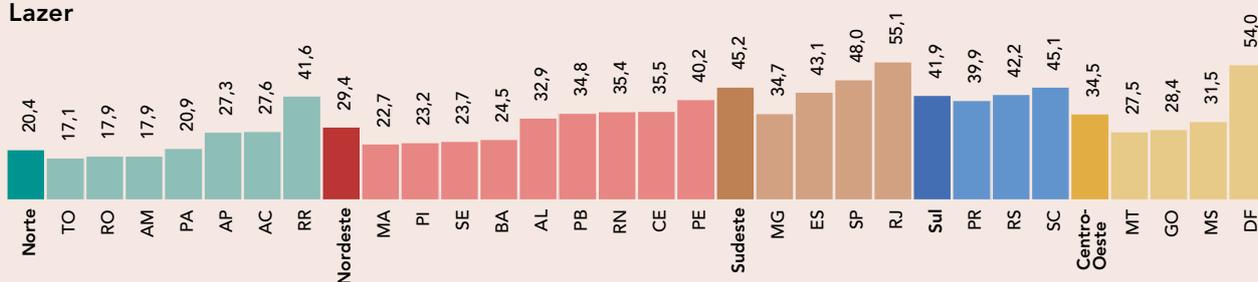
As Regiões Sul (34,7%), Sudeste (33,2%) e Norte (32,4%) apresentaram percentuais próximos a 1/3 do total de viagens.

No que tange a outro motivo para viagem, como compras pessoais, curso, estudo ou congresso pessoal, religião ou peregrinação, bem-estar e outros motivos,

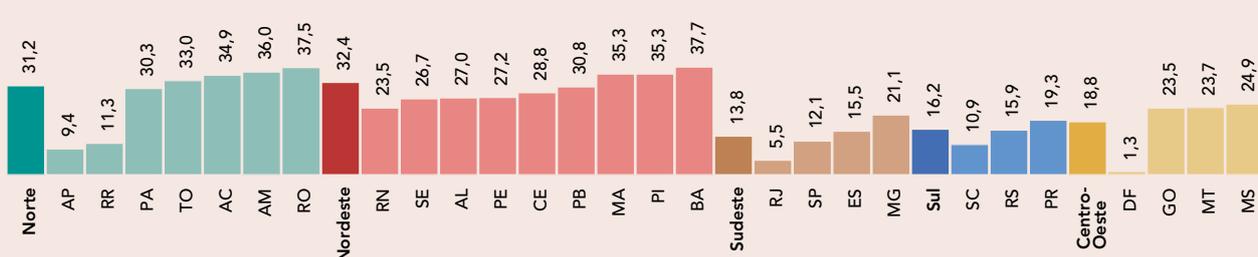
destacou-se a Região Norte, em que 15,9% das viagens foram por esse motivo. Este percentual foi bem superior ao estimado na Região Nordeste (9,2%) e mais que o dobro do verificado nas Regiões Sudeste (7,8%), Sul (7,1%) e Centro-Oeste (7,0%).

Distribuição das viagens com finalidade pessoal realizadas pelos moradores, por motivo da viagem, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação (%)

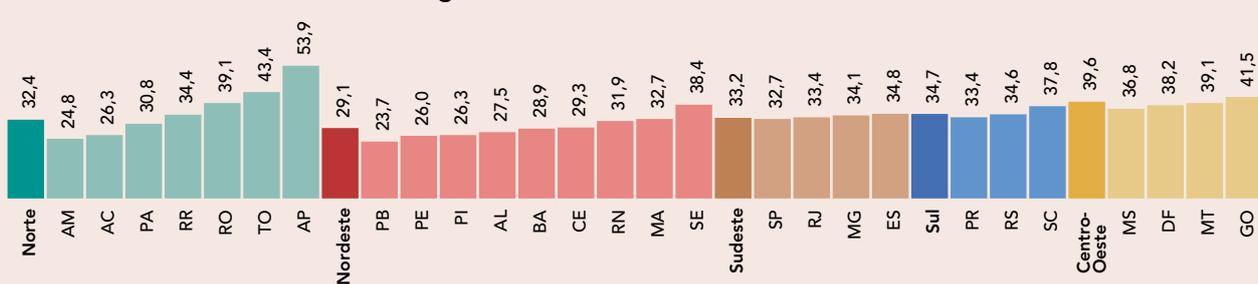
Lazer



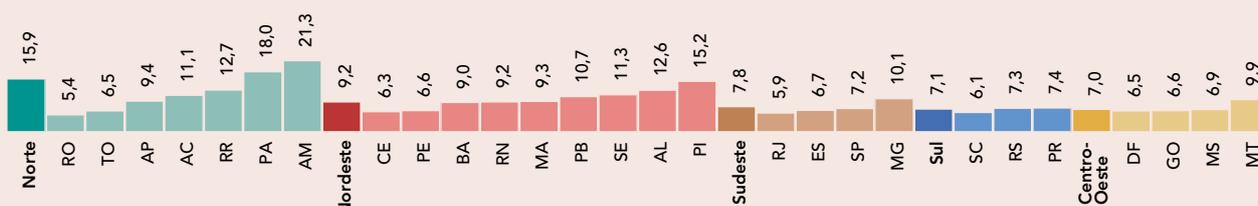
Tratamento de saúde ou consulta médica



Visita ou evento de familiares e amigos



Outro



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.
Nota: Viagens ocorridas nos três meses anteriores à entrevista.

Tipo de lazer

Na pesquisa sobre turismo foi investigado os tipos de lazer que motivaram as pessoas a viajarem, sendo os principais: Cultura e gastronomia; Natureza, ecoturismo ou aventura; Sol e praia; e Outro, que inclui esportes (praticar ou assistir) e outros tipos de lazer.

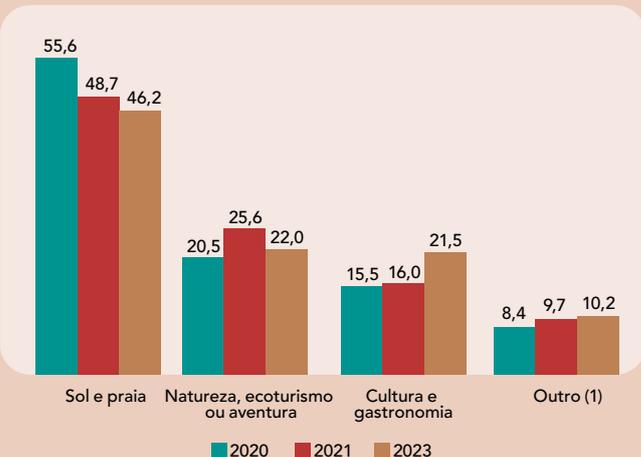
A preferência brasileira de viagens de lazer em busca de sol e praia em 2020 respondeu por 55,6%, posteriormente recuando para 48,7% e 46,2%, respectivamente em 2021 e 2023. Já as viagens em busca de cultura e gastronomia, que em 2020 foram motivo para 15,5%, em 2023 aumentaram sua participação, alcançando 21,5% de todas as viagens de lazer.

Viagens em busca de natureza, ecoturismo e aventura somaram 22,0% das viagens em 2023, 1,5 p.p. a mais que 2020. No ano de 2021, quando o número de viagens foi o menor, o percentual de viagens em busca de natureza, ecoturismo e aventura alcançou 25,6%, mostrando um efeito da pandemia de COVID-19 alterando as viagens, onde as pessoas buscam menores aglomerações. Com variações mais discretas, está a categoria Outro tipo de viagens, que passou de 8,4% em 2020 para 9,7% em 2021 e 10,2% em 2023.

As viagens em busca de sol e praia apresentaram os maiores percentuais em quatro das cinco regiões, e foram mais da metade das viagens em duas Grandes Regiões. Na Região Norte, 50,2% das viagens buscaram sol e praia, percentual menor apenas que o verificado na Região Nordeste, em que 54,2% das viagens tinham essa destinação. Nas Regiões Sudeste e Sul, o percentual desse tipo de viagem também foi o maior, com 45,6% e 45,5%, respectivamente. Somente na Região Centro-Oeste o sol e praia não foram o tipo de viagem mais frequente, com 32,6% do total de viagens, ficando atrás de viagens com motivo de natureza, ecoturismo ou aventura.

O tipo de viagem mais frequente na Região Centro-Oeste - natureza, ecoturismo ou aventura, foi o segundo mais frequente nas Regiões Sudeste, com 23,7%, e Norte, com 22,0%; e o terceiro mais

Distribuição das viagens com finalidade pessoal realizadas pelos moradores por motivo de lazer, segundo o tipo de lazer (%)

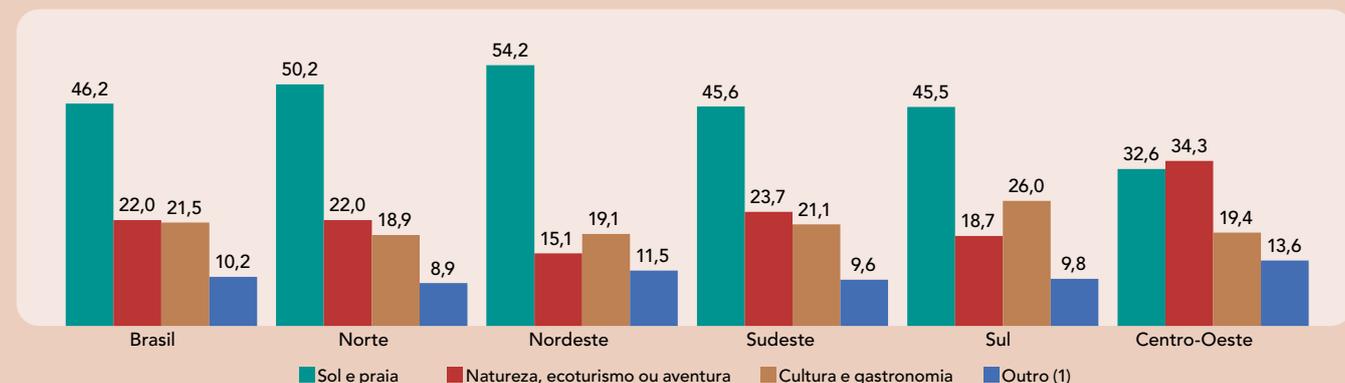


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2023.

Nota: Viagens ocorridas nos três meses anteriores à entrevista. (1) Inclusive esportes (praticar ou assistir) e outros tipos de lazer.

frequente nas Regiões Sul, com 18,7%, e Nordeste, onde 15,1% das viagens tiveram essa motivação. Os maiores percentuais de viagens com motivação cultural e gastronômica aconteceram nas Regiões Sul, com 26,0%, e Sudeste, com 21,1% do total de viagens de cada Região. Este tipo de viagem foi diretamente relacionado com o rendimento domiciliar *per capita*, e o percentual de viagens de cunho cultural e gastronômico expandiu conforme aumentou o rendimento. Assim, somente 14,7% desse tipo de viagem aconteceu dentre as pessoas que viajaram e tinham rendimento domiciliar *per capita* de menos de ½ salário mínimo, enquanto a viagem cultural e gastronômica foi 29,2% das viagens de pessoas com 4 ou mais salários mínimos *per capita*.

Distribuição das viagens com finalidade pessoal realizadas pelos moradores, por tipo de lazer, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Nota: Viagens ocorridas nos três meses anteriores à entrevista.

(1) Inclusive esportes (praticar ou assistir) e outros tipos de lazer.

Distribuição das viagens por motivo de lazer realizadas pelos moradores, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo o tipo de lazer (%)

Tipo de lazer	Distribuição das viagens por motivo de lazer realizadas pelos moradores (%)					
	Total	Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> (%)				
		Menos de 1/2 s.m.	1/2 a menos de 1 s.m.	1 a menos de 2 s.m.	2 a menos de 4 s.m.	4 ou mais s.m.
Sol e praia	46,2	46,5	55,4	49,9	45,8	38,9
Natureza, ecoturismo ou aventura	22,0	21,6	18,0	21,7	23,0	23,3
Cultura e gastronomia	21,5	14,7	16,5	17,3	21,6	29,2
Outro (1)	10,2	17,2	10,1	11,1	9,7	8,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Nota: Viagens ocorridas nos três meses anteriores à entrevista.

(1) Inclusive esportes (praticar ou assistir) e outros tipos de lazer.

As viagens que possuíam sol e praia como motivo foram as de maior frequência em todas as classes de rendimento, alcançando 55,4% de todas as viagens daqueles com rendimento de ½ a menos de 1 salário mínimo. Esse percentual diminuiu conforme o nível de rendimento aumentou, se reduzindo a 38,9% das viagens daqueles que tinham 4 ou mais salários mínimos de rendimento domiciliar *per capita*. Já as viagens com natureza, ecoturismo ou aventura como motivo foram 18,0% das viagens daqueles com rendimento de ½ a menos de 1 salário mínimo e aumentou junto com o rendimento, alcançando 23,3% das viagens dentre aqueles com maior rendimento.

Locais de hospedagem

Como apresentado anteriormente, em 2023, houve 21,1 milhões de viagens. No Brasil a maior frequência de local de hospedagem foi a casa de alguém em que há parentesco ou amizade. Isto aconteceu em 41,8% das viagens em 2023, percentual que foi ligeiramente menor do que o estimado em 2021, com 42,9%, e 2020 com 43,0% das viagens. O segundo lugar mais procurado para hospedagem foram os hotéis, *resorts* ou *flat*, sendo 18,1% das viagens.

Distribuição das viagens realizadas pelos moradores, segundo o local de hospedagem (%)

Local de hospedagem	Viagens realizadas pelos moradores (%)		
	2020	2021	2023
Hotel, <i>resort</i> ou <i>flat</i>	13,1	14,7	18,1
Pousada	4,7	6,4	6,1
Casa de amigo ou parente	43,0	42,9	41,8
Imóvel próprio	3,6	3,4	3,0
Imóvel por temporada	4,7	4,4	4,8
Outro (1)	30,9	28,2	26,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2023.

Nota: Viagens ocorridas nos três meses anteriores à entrevista.

(1) Inclui albergue, *hostel* ou *camping*, outros tipos de hospedagem e também quando não houve hospedagem.

Os imóveis por temporada, inclusive aqueles por aplicativo de Internet, alcançaram 4,8% das viagens, já as pousadas foram utilizadas em 6,1% das viagens. Apenas em 3,0% das viagens a hospedagem aconteceu em imóvel próprio. Na categoria Outro local de hospedagem, que abrange albergue, *hostel* ou *camping*, outros tipos de hospedagem e quando não houve hospedagem, que em 2020 concentrou 30,9% das viagens, em 2023 cobriu 26,2%.

As viagens com finalidade profissional concentraram suas hospedagens em hotel, *resort* ou *flat*, sendo 45,4% das viagens; já naquelas de cunho pessoal, este percentual foi de 13,6%. A maior frequência de hospedagem das viagens pessoais se deu em casa de amigo ou parente, que atingiu 46,3% do total de viagens com finalidade pessoal. Das viagens profissionais, 14,7% tiveram hospedagem em casa de amigo ou parente. As hospedagens em pousadas tiveram uma participação percentual um pouco maior entre as viagens pessoais que as profissionais, sendo 6,2% e 5,4%, respectivamente. A utilização de imóvel por temporada, incluindo aqueles via aplicativo de Internet, apresentou um percentual um pouco maior dentre as viagens pessoais, de 4,9%, que nas viagens profissionais, que representaram 4,4% destas viagens.

Distribuição das viagens realizadas pelos moradores, por finalidade da viagem, segundo o local de hospedagem (%)

Local de hospedagem	Finalidade da viagem (%)		
	Total	Pessoal	Profissional
Hotel, <i>resort</i> ou <i>flat</i>	18,1	13,6	45,4
Pousada	6,1	6,2	5,4
Casa de amigo ou parente	41,8	46,3	14,7
Imóvel próprio	3,0	3,3	1,2
Imóvel por temporada	4,8	4,9	4,4
Outro (1)	26,2	25,7	28,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Nota: Viagens ocorridas nos três meses anteriores à entrevista.

(1) Inclui albergue, *hostel* ou *camping*, outros tipos de hospedagem e também quando não houve hospedagem.

Distribuição das viagens realizadas pelos moradores, por rendimento mensal domiciliar per capita, segundo o local de hospedagem (%)

Local de hospedagem	Distribuição das viagens realizadas pelos moradores (%)					
	Total	Rendimento mensal domiciliar per capita				
		Menos de 1/2 s.m.	1/2 a menos de 1 s.m.	1 a menos de 2 s.m.	2 a menos de 4 s.m.	4 ou mais s.m.
Hotel, resort ou flat	18,1	4,7	7,7	14,1	24,0	37,3
Pousada	6,1	2,6	4,2	6,1	8,8	7,2
Casa de amigo ou parente	41,8	44,2	46,8	43,7	40,5	33,5
Imóvel próprio	3,0	0,9	2,2	2,5	3,8	5,2
Imóvel por temporada	4,8	1,6	3,5	4,2	6,0	7,8
Outro (1)	26,2	45,9	35,6	29,4	16,9	8,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Nota: Viagens ocorridas nos três meses anteriores à entrevista.

(1) Inclui albergue, *hostel* ou *camping*, outros tipos de hospedagem e também quando não houve hospedagem.

O percentual de viagens com estadia casa de amigo ou parente se reduz conforme aumenta o rendimento das pessoas. Para aqueles que vivem com menos de 1/2 salário mínimo, este percentual foi de 44,2%, ao passo que, para aqueles com 4 ou mais salários mínimos de renda domiciliar *per capita*, foi de 33,5%. Quando observamos o imóvel próprio como local de estadia nas viagens, o percentual expande conforme aumenta o rendimento. Dentre aqueles com menos de 1/2 salário mínimo, esse percentual foi de 0,9%. Aumenta para 2,2% quando o rendimento é de 1/2 a menos de 1 salário mínimo e quando observamos as viagens daqueles que têm 4 ou mais salários mínimos de rendimento, este percentual chega a 5,2%.

A mesma tendência se repete quando o local de hospedagem é o hotel *resort* ou *flat*, que para aqueles com menos de 1/2 salário mínimo de rendimento, o percentual de viagens foi de 4,7% e aumenta para 37,3% quando o rendimento domiciliar *per capita* do viajante é de 4 ou mais salários mínimos. Os imóveis por temporada, também tem sua procura alterada, conforme o rendimento. Aqueles com menor rendimento domiciliar *per capita* tiveram 1,6% de suas viagens com este modo de hospedagem, enquanto este percentual chega a 7,8% das viagens daqueles com maior rendimento.

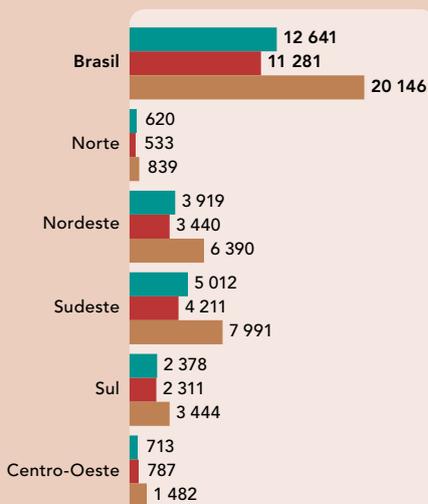
Gastos das viagens nacionais com pernoites

Os gastos totais em viagens nacionais com pernoite no Brasil, em 2023, alcançaram mais de R\$ 20,0 bilhões, um valor 78,6% maior que o estimado em 2021, quando o total de gastos em viagens com pernoite

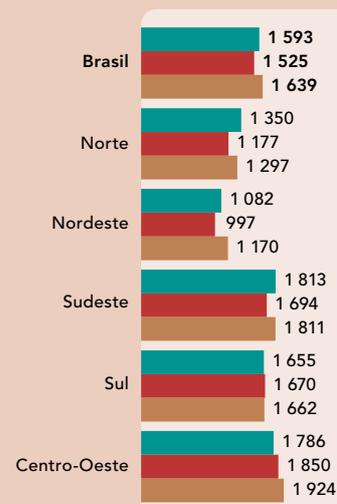
te foi de R\$ 11,3 bilhões. Nas viagens com destino à Região Sudeste o gasto total foi de R\$ 8,0 bilhões, seguido da Região Nordeste, com R\$ 6,4 bilhões e Região Sul, com R\$ 3,4 bilhões. As viagens com destino às Regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram os menores gastos totais, com R\$ 1,5 bilhão e R\$ 839,0 milhões, respectivamente.

Gastos dos moradores em viagens nacionais com pernoite, segundo as Grandes Regiões

Grandes Regiões de destino
Gastos totais (R\$ 1 000 000)



Grandes Regiões de origem
Gastos médios (R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2023.

Nota: Foram consideradas somente as informações das três viagens mais recentes realizadas no período de referência dos últimos três meses. O gasto total é a soma dos gastos nas viagens, limitados às três viagens de maior gasto por domicílio, quando as viagens foram nacionais e com ocorrência de pernoite. O gasto médio é o gasto total dividido pelo número de viagens realizadas, limitado a três viagens de maior gasto por domicílio, nacionais com pernoite.

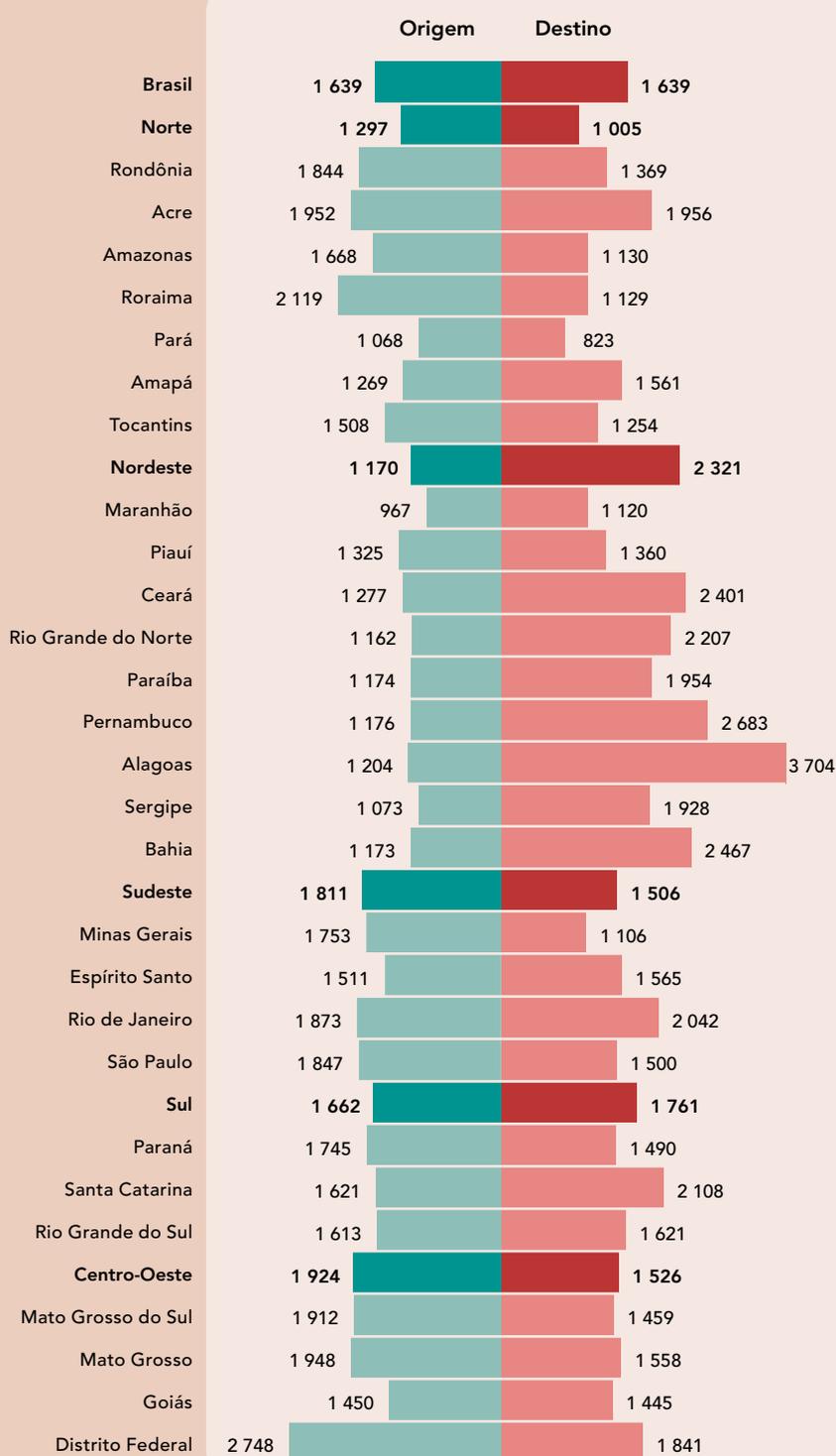
Os dados mostraram que o maior volume de gastos foi proveniente da Região Sudeste e o menor da Região Norte. No entanto, a Região Centro-Oeste foi a que apresentou o maior valor médio de gastos por viagem com pernoite, com os viajantes gastando em média R\$ 1 924, seguidos das viagens da Região Sudeste, onde o gasto médio foi de R\$ 1 811, e da Região Sul, com R\$ 1 662. A Região Nordeste, que apresentou o segundo maior gasto total, apresentou o menor gasto médio por viagem com pernoite de R\$ 1 170, o que foi 9,8% menor que o gasto médio das viagens da Região Norte, que apresentou média de R\$ 1 297 em viagens nacionais com pernoite.

Na Região Norte, onde em média os gastos com viagens foram R\$ 1 297 quando esta Região foi a origem das viagens, recebeu viagens com gastos médios de R\$ 1 005. Com relação às Unidades da Federação desta Região, destaca-se o Pará, cujas viagens de lá originadas apresentaram gastos médios de R\$ 1 068, o menor valor desta Grande Região. Além disso, o Pará também apresentou o menor valor de gastos de viagens (R\$ 823) em que foi o destino. Por outro lado, Roraima foi o Estado de origem com maiores gastos com viagens na Região Norte, com o valor médio de R\$ 2 119 por viagem. Já o Acre foi o destino com os maiores gastos com viagens na Região Norte.

As viagens com origem em Estados do Nordeste, tiveram gastos médios de R\$ 1 170 e quando algum Estado desta Região foi o destino, os gastos médios das viagens foram de R\$ 2 321 o maior gasto médio como destino entre as Grandes Regiões. Com R\$ 967 de gastos como origem e R\$ 1 120 como destino, o Maranhão foi o Estado de menor gastos como origem do País. Piauí, com R\$ 1 325 apresentou os maiores gastos com viagens de sua Região. O maior gasto médio como destino, foram as viagens ao Estado de Alagoas, onde a média foi de R\$ 3 704 por viagem.

Na Região Sudeste as viagens que a tinham como origem registraram gasto médio de R\$ 1 811 *vis-à-vis* R\$ 1 506 das

Gasto médio dos moradores em viagens nacionais com pernoite, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação de origem e destino (R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Nota: Foram consideradas somente as informações das três viagens mais recentes realizadas no período de referência dos últimos três meses.

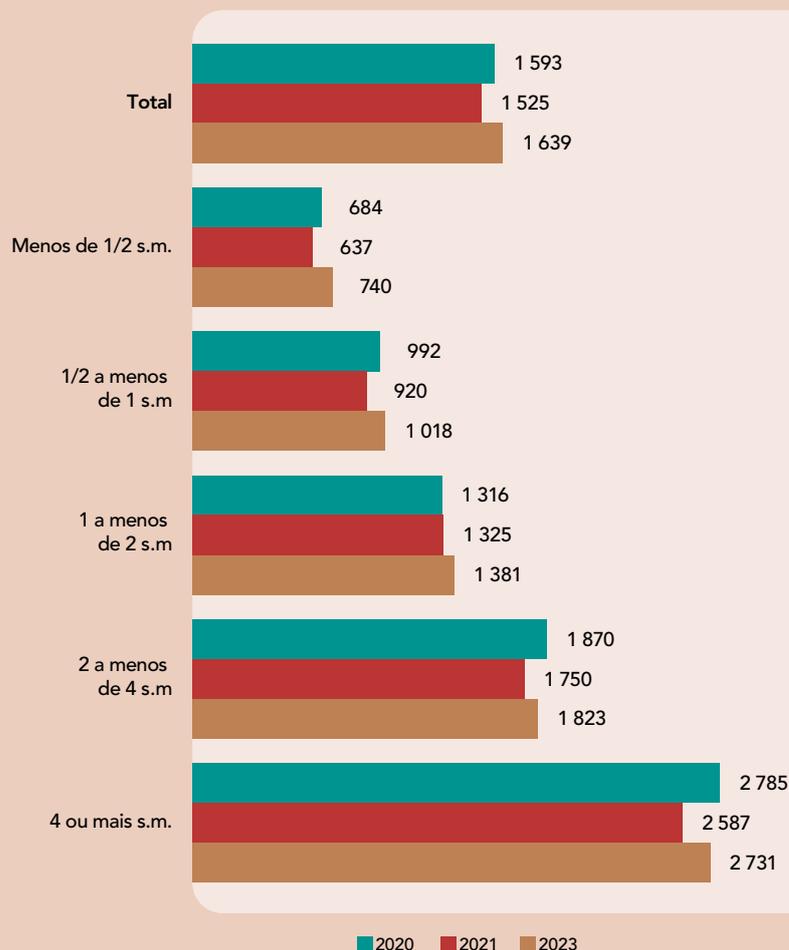
viagens que tiveram essa Região como destino. O Rio de Janeiro foi o Estado com maior gasto médio das viagens de origem e de destino, sendo R\$ 1 873 e R\$ 2 042, respectivamente. O Estado do Espírito Santo foi a origem das viagens onde foi registrado o menor gasto médio, R\$ 1 511 já o Estado de Minas Gerais foi o destino com os menores gastos médios em viagens, registrando R\$ 1 106.

As viagens que tiveram como destino a Região Sul, apresentaram gasto médio de R\$ 1 761 enquanto aquelas que tiveram esta Região como origem, verificou-se gasto médio de R\$ 1 662. As viagens para o Paraná registraram o menor gasto médio da Região, e aquelas que saíram deste Estado, o maior gasto médio (R\$ 1 490 e R\$ 1 1745, respectivamente). Já Santa Catarina, com R\$ 2 108 foi o destino em que se verificaram os maiores gastos médios por viagem na região. Por outro lado, as viagens cuja origem era o Rio Grande do Sul, tiveram gastos médios de R\$ 1 613, o menor da Região Sul.

Finalmente, a Região Centro-Oeste registrou gastos médios de R\$ 1 924 para as viagens que se iniciavam nesta Região e R\$ 1 526 para aquelas que se destinavam a região mais central do País. Duas Unidades da Federação polarizam os gastos médios: o Distrito Federal que apresentava os maiores gastos médios com viagens de origem (R\$ 2 748, que também foi o maior do País) e de destino a esta unidade; e Goiás, que por sua vez, registrou os menores valores médios desta Região (R\$ 1 450, quando origem e R\$ 1 445, quando destino).

O gasto médio das viagens nacionais com pernoite, em que ocorreram gastos, realizadas pelos moradores dos domicílios no período de referência dos últimos três meses, cresce conforme o rendimento mensal domiciliar *per capita* do viajante. Os viajantes que viviam com menos de

Gasto médio dos moradores em viagens nacionais com pernoite, segundo o rendimento mensal domiciliar per capita (R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020/2023.

Nota: Foram consideradas somente as informações das três viagens mais recentes realizadas no período de referência dos últimos três meses.

½ salário mínimo, gastaram em média R\$ 740 em 2023 em suas viagens. Por outro lado, aqueles que viajaram e viviam com 4 ou mais salários mínimos, gastaram, em média, R\$ 2 731, ou seja, 3,7 vezes mais que os de menor rendimento.

Quando são comparados os gastos de 2021 e de 2023, foi perceptível um aumento de 7,5% na média dos gastos por via-

gem no Brasil, passando de R\$ 1 525 para R\$ 1 639. Os maiores aumentos percentuais aconteceram nos gastos das famílias de menor rendimento, sendo de 16,2% para as viagens daqueles na classe de rendimentos mais baixa e 10,7% nas da classe seguinte. A classe com maiores rendimentos percebeu um aumento de 5,6% nos gastos médios de suas viagens.

Considerações finais

O módulo de Turismo da PNAD Contínua fornece uma análise detalhada sobre os fluxos e características das viagens no Brasil. A pandemia de COVID-19 influenciou significativamente os padrões de turismo nos anos de 2020 e 2021, com redução acentuada no número de viagens. Em 2023, observou-se uma recuperação, com 19,8% dos domicílios reportando viagens, em contraste com 13,9% e 12,7% nos anos pandêmicos.

A análise revelou uma correlação direta entre a ocorrência de viagens e o rendimento domiciliar *per capita*, com domicílios de maior rendimento apresentando maior percentual de viagens. Em termos de motivos, viagens pessoais predominaram sobre viagens profissionais, com lazer e visitas a familiares sendo os principais motivos. A falta de recursos financeiros foi a principal barreira para viagens em domicílios de baixa renda. A casa de parentes e amigos foi o principal local de hospedagem dos viajantes brasileiros.

Quanto aos meios de transporte, houve um aumento nas viagens aéreas e de ônibus em 2023. A maioria das viagens foi nacional, com a Região Sudeste sendo a origem principal. Observou-se um padrão de viagens intrarregionais, especialmente nas Regiões Sudeste, Nordeste e Sul. Além disso, o número de pernoites nas viagens aumentou, com destaque para viagens de 2 a 3 pernoites.

Esses dados são cruciais para o desenvolvimento de políticas públicas que promovam e incentivem o turismo, contribuindo para a economia nacional e regional. A retomada do turismo em 2023 reflete uma tendência de recuperação e adaptação pós-pandemia, o que indica uma demanda reprimida que, se bem explorada, pode impulsionar ainda mais o setor.

Sobre os resultados de 2019

O módulo de Turismo, da PNAD Contínua 2019, obteve informações sobre turismo nos últimos três meses do último trimestre daquele ano, e por ter uma cobertura temporal distinta dos anos seguintes, não deve ser comparado diretamente. No entan-

to, oferece uma visão abrangente sobre os padrões de viagem dos brasileiros. Esse levantamento revela que um percentual de 21,8% de domicílios relatou a realização de viagens de moradores, demonstrando uma participação considerável da população no turismo nacional.

Os dados indicam uma relação direta entre a frequência de viagens e o rendimento domiciliar *per capita*, evidenciando que domicílios com maior renda têm uma propensão maior a viajar. Em 50,8% dos domicílios com rendimento de 4 ou mais salários mínimos houve viagem, percentual que se reduz a 22,1% dos domicílios com 1 a menos de 2 salários mínimos *per capita* e 14,2% daqueles com menos de ½ salário mínimo. Os principais motivos das viagens foram pessoais (85,8%), com destaque para lazer (32,2%) e visitas a familiares e amigos (36,2%). As viagens profissionais registraram 3,0 milhões de viagens, refletindo a importância do turismo de negócios.

Em relação aos meios de transporte utilizados, o estudo destacou a prevalência de certos modos de transporte, com particular ênfase em viagens aéreas (15,7%) e por ônibus de linha (15,7%), mas o tipo mais frequente foi o carro particular ou de empresa (47,0%). O turismo nacional foi predominante, com a maioria das viagens (96,2%) ocorrendo dentro do País e uma notável preferência por determinados destinos regionais.

Das viagens em que houve pernoite, em 54,8% delas, o número de pernoites foi inferior a 4 pernoites, com destaque para as viagens com 2 ou 3 pernoites que representaram 37,9% do total. Isso sugere um padrão de viagens de fim de semana ou curtas escapadas, típicas de um turismo mais acessível e de rápida organização.

Os dados de 2019 refletiram um cenário de turismo ativo e diversificado, cujas informações são fundamentais para auxiliar formulação de políticas públicas e estratégias de mercado que visem fomentar o turismo doméstico, aproveitando as tendências identificadas nas pesquisas dos anos seguintes. ■

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Pesquisas
por Amostra de Domicílios

Normalização textual

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Sistematização de
Conteúdos Informacionais

Projeto gráfico

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Pixabay
Freepik

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.

 /ibgeoficial  /ibgeoficial  /@ibgeoficial

 /ibgecomunica  /ibgeoficial

0800 721 8181



Saiba mais sobre a
pesquisa.

SIGA O IBGE NAS REDES SOCIAIS E CONHEÇA MAIS SOBRE O BRASIL



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/@ibgeoficial



APONTE SUA CÂMERA
PARA OS QR CODES, ACESSE,
USE E COMPARTILHE



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/@ibgeoficial



/ibgecomunica



/ibgeoficial

0800 721 8181



Para mais informações acesse o QRcode ao lado.